

Pod Minoga?

Era 1974 e eu estava terminando a Faculdade de Arquitetura em São José dos Campos e reencontrei minha primeira namorada, Patricia Garcez em um festival de cinema Super 8 do qual participava organizado pelo saudoso Abrão Berman.

Semanas depois voltava a namorar a Patricia desta vez vivendo as alegres conquistas do movimento Hippie.

Eu ainda vivia os dogmas da faculdade e o clima da ditadura militar Médici?.

Patrícia tinha fugido da escola, de um casamento e procurava um lugar socio - psico - profissional. Fotografava bem, desenhava bem e modelava bem. Filha de artistas Berta e Nywo, tinha saído aos pais. Nesta época Nywo construía a estrutura metálica da casa da Bola do Eduardo Longo. Fomos lá conhecer o excêntrico arquiteto e filmar seu projeto inovador.

Um dia Patricia me convidou para uma apresentação teatral na escola na qual havia se matriculado.

Era o Pod Minoga!

Um simpático galpão na Oscar Freire dividido em 3 partes: discoteca com os vinis de todos os musicais, plateia na forma de arquibancada, palco e atrás uma oficina.

Patrícia aparecia dentro de uma TV vazia e apresentava o programa DOP – Darwin On Parade!

Achei o máximo!.

Neste dia conheci, Flavio de Souza, Mira Haar, Silvinha Tinoco, Carlos Moreno, Flavio del Carlo, May Shuravel, Iara Janra, Tacus, entre outros, todos comandados por Nahun Alves de Souza. O Pod Minoga andava na contra mão do tempo.

Não existia a ditadura militar, nem as patrulhas ideológicas. Era um oasis encantado onde juventude irreverente, humor, habilidade manual se encontravam para divertir e emocionar a pequena plateia que não perdia um espetáculo.

Entre uma gargalhada e outra escutávamos muitos OOHFFF!!!! quando a plateia era surpreendida pelo fechamento de uma cortina onde se via um céu com uma infinidade de estrelas prateadas laboriosamente recortadas uma a uma e coladas em tecido azul marinho.

Não era o teatrão nem o teatrinho, era o Pod Minoga. Uma outra coisa. Um outro formato. Faziam tudo: criavam cenas curtas, escreviam, desenhavam, construíam os cenários, costumavam os figurinos, editavam a trilha sonora, ilustravam os convites e se apresentavam. Era um eco sistema perfeito. Todos se divertiam e divertiam o público.

Depois, eu os vi no Teatro de Arena Eugênio Kusnet com Folias Bíblicas Mira Haar no Teatro Igreja onde ela explicava de onde vinha o nome Pod Minoga. Era um nome Polonês e queria dizer por baixo da manteiga. Era isso?

Carlos Moreno em uma cena antológica da dramaturgia brasileira Interpreta o motoqueiro acorrentado que estapeia sua mina na garupa (que não aparece na cena) Dizendo – FAZ SIRENE MINA!, FAZ SIRENE MINA! Nahum Alves de Souza foi lançado ao mundo no mega sucesso que fez no show Falso Brilhante de Elis Regina.